

REDAÇÃO E ESCRITÓRIO
19 Rua Nova do Ouvidor, 19

Numero Avulso
100 rs.
NUMERO ATRAZADO
200 rs.

O Rio-Nú

Tiragem 15.000 exemplares

PERIÓDICO MENSAL
CAUSTICO
HUMORISTICO E ILUSTRADO
PUBLICA SE
AS
Quartas e Sabbados

COLLABORADORES

Boek, M. Gregorio Junior, Tala, Canastra, Batevira,
Dier, Frei Celso, Dom Ignez, Pae Paulino, Dr. Sello,
Reporter, Caetano Kvan Gombaux, Martin I, Ludoro,
Lucas Tavares, Frei Tibório, Dr. Ze Carioça, Guineu,
Job Olliva, Dona Fina, Jockey, Chopp, Phidias e Gary.

DIRECCÃO

Carlos Eduardo e T. Guerra

ASSIGNATURAS

Anno..... 125000
Semestre..... 75000
Estrangeiro, anno..... 250000



O' velha Franca, é minha amiga amante,
Onde eu heit umas lições de b' surra,
Onde é que tu o brilho d'essa gloria,
Que te faz grande e cada instante?

Esta triste palavra - Ora pipoca!
O teu papel é tristissimo,
Do mundo tobo do odiado,
Ja não tem forças nem nada,

Tens medo, és fraca, o teu pavor é grande
Causas a todos um medonido,
De trindade hoje te resta só
Soja batinha que uma orçola grande?

Se tu condemnas o martyre,
Que todos sabemos puro,
E' que estafada em mimuto
E' maravilhosa em pavor?

Transbordá já esse cañon
Aonde um filho de Franca
Hebura sem desesperança
O mais enxurço do fol?

Fulhamos, pois, esta chronica
Fazendo votos que a Franca
Entrando em mar de bonança
Tenha a justiça a Paz?

M. GREGORIO JUNIOR.

AG TAL DE CRICRI

Cricri, não seja matado,
Ollho que em sou teu amigo!
Ouca bem o que te diz,
Aqui batinha no ouvido,

DR. SELLO.

SCENA INTIMA

- Então, Joanninha, fozte hontem
no baile?
- Foi, sim, querida amiga
- E a que horas voltaste de lá?
- A' uma hora da madrugada.
- Não cedo, ah!... porque?
- Ora, Marceus, não te conto nada!
No melhor da festa um pulga malidta
mordeu-me... mas onde... em que
... em que parageos...
- E o que fizeste?
- Volttei logo para casa e comeci a
despirm-me... a despirm-me... e, quando
tirava por ultimo a camisa, encontrei o
bichrôco occulto nas pregas.

PHIDIAS.



Anda ali
uma pobre so-
nhora!
gastar um di-
bueirão surlo
com annuncios nos jornaes e ma-
guem a acode... Gente má, essa!
Pode pouco, a pobressinha; quer
apenas, porque vive com difficul-
dades, um senhor de idade o de
posição para morarem juntos...
Moar juntos! Que delicia!
Como é doce e agasalhador mor-
rar junto!

Ah! o isolamento mata. Como é
triste estar-se só, uma noite inteira,
n'uma cama larga, a rolar, a rolar...
E se faz frio, que horror! E' ver-
dade que o inverno já passou, - mas
mesmo assim as noites são tão
longas, tão longas... o ás vezes
faz tanto frio... Oh! que horror
viver-se só! Faz bem a pobre so-
nhora, faz muito bem em procurar
a sua companhia! Ninguem é de
bronze - o quando se é honesta e
séria a tem-se um sangue quente e
se não tem um encosto, é o diablo!

Ah! não ha nada como a quentis-
sima doce do um encosto, por
alta callada da noite chuvosa,
quando o pingar das gotteiras con-
vida ao amor, e as pancadinhas
d'agua na vidraça parecom coe-
gas um barriga da gente.

Ah! como é bom não estar só!
Já Adão, nosso velho pad, moleque
fino, achou que era estopada isso
de catar a gente sózinho a olhar
para o tecto - o como n'esse tempo
ninda não houvesse os annuncios
do Jornal do Commercio, ollo foi ao
Senhor e disse que aquillo era o
diabo! E o Senhor, generoso o bom,
lá lhe mandou a mãe Eva. O resto
foi fôr... E se não fosse assim a
coisa não teria graça.

Acho, portanto, multissima razão
na pobre sonhora. Diz ella que vive
com difficuldades. E que difficul-
dades, [coitadinha!] Se é honesta e
séria... Quanta necessidade não
terá ella passallo, quanta!

Gente má e ingrata! Mexe-te
d'ali, vai ao soccorro da pobre
sonhora, que ha quasi um mez que
annuncia precisar de um senhor
de idade e de posição para morarem
juntos...

Mexe-te, anda; consola a pobre
sonhora que se arruina em annun-
cios.
-Mexe-te! Anda!

TROCADILHO



-Cavalheiro, o meu relógio?
-Aqui está, minha senhora. Re-
gata perfeitamente.
-N' relógio funciona?
-Sim, senhora. Diga V. Ex. mexer
com o machinismo quando o pateiro
estiver bem no centro.
-E o cabelo?
-Não ha perigo!

ZOLA ISOLADO

Paris, 30. - Este Zola
conservase completamente
isolado na sua bella ve-
nuda de Mondon.
(Telegr. d'o País de Il.)
O' Zola, porque te isolas?
Porque tu isolas, Zola?
Tu que idolas aerysolas,
O' Zola, porque te isolas?
Assim se lettras desolas?
N'essa tão bella enola
O' Zola, porque te isolas?
Porque te isolas, Zola?

DR. SELLO.

Deus os fez...



Ao vertho bello casal
Da pombinhos arrulhando
A gente fica pensando
Que elle é por fim bem igual.
E possa sem' empelbos
Na mesma noite de idéas
Que verdades todas
Não sabirão os seus filhos lã.

Não pega!



-Mas que bonita menina!
Disso o velho em galantejo
A' mudiana Felicitina
Lá no jardim do Recreio.
-Obrigada, cavalheiro
Eu cá não siga esta norma
Pede guarlar seu dinheiro
Pois o emprego não forma.
-Muito saugada se espande
E me deixa quasi á mingua...
Olho - um sou de Rio Grande...
-E eu cá não gosto de ligua!

PERIGO!

A Uma mulher de mais
idade, de boas condições,
deixa encontrar no to-
pico uma pessada, ou um
padre, porém de mais
idade também, em P. Brazil.
(Do Diario Popular.)
Pra que a coisa, bem lhe quadre
De mais idade e vigor
Deixa encontrar um padre
No interior,
Ha de ter graça bom fim
E o padrea não tem vício
E por falta de cretencia
Tiver coto na batinha.

BLACK.

Charada



-Olha, Gastão, encontrei hoje a
Michéla e...
-E o que?
-Arré! Com effeito!

Que Zola?!

Uma mulher de mais idade,
de boas condições, deixa encontrar
no interior uma pessada ou um
padre, porém de mais idade tam-
bem em P. Brazil.
(Do Diario Popular, de 29 de
março, 1890.)
De minha idade quer padre
Ou uma pessada só?
Causa-me um terrível dô
A fome d'esta comadre.
Ou ella quer fazer meias,
Ou ella quer dizer meias.
Pica-lhe o sangue uma veias.
Que grande falta de senso!

BIER.

ESPECIALIDADES

O Cognac fino e Acayes é a con-
dição por alcohol tão puro e garantido,
que não carece da tolerancia mandada
admitir pela lei para as signas de im-
portação.

Agua Inglesa Frasco de Aguiar é a
melhor e deve ser a preferida.
O deposito dos preparados pharma-
ceuticos, perfumarias, cognac e licor de
Frasco de Aguiar, é na rua do Assen-
são, 150, nos cima do café de Java.

Magnesia Frasco de Aguiar, é in-
dicação de que a estomago.
Rhum Crocetoado de Erasto de
Souza é o melhor preparado para as in-
flemções do peito.

Não comprem louça porcelanica
crystala e todos objectos da Bayar sem
primeiro virem a popular e accredi-
tada casa de Braz de Alva e de Assen-
são. All vendem tão barato que até
parece impossível - só vendo.

Alcatraz e Jaihy do Honorio do
Prado deve ser preferido para tocos,
bronchites e tocos as enfermidades pul-
monares.

Tapeçarias. - Cestinas, ornadões,
tapetes, capoteos, alçados e tecidos para
repetitivos, sortimento completo, unico
negocio genuino e habil para asias, quar-
tos e gaboteos, preço sem competencia.
Vae para arer, na casa de Monteiro & C.,
rua da Quitaria n. 25 e 27.

Gotas Verticosas de Erasto de
Souza, o soberano especifico das hemor-
roidaes.

Gonorrhéas. - Curam-se radical-
mente sem injeção, sómente com o Bido
Socia. - Deposito: rua da Quitaria n. 42.

Vigância de um sapateiro. -
Lectura quente e escandalosa. Vende-se
no escritorio desta folha, Travessa do
Ouvidor n. 18 e Largo da S. Francian do
Paris n. 20.

Callapadin, curam radicalmente
os callos sem impede andar calçado.
Deposito geral - Droguaria Pacheco, Rua
dos Andraes n. 74.

Agua japonesa tingue os cabelos e
a barba, dando a cor que se deseja. De-
posito: Rua dos Andraes 59.

Roupas em moda, a presen-
ças remanens de 60000 peças a
marche:
1.º agremiação, no n. 78, pertencente
ao Sr. Carlos Fonseca, negociante e rua
Uruguayana n. 78.
2.º agremiação, no n. 10, pertencente
ao Sr. Herculio Abilio de Andrade, nego-
ciante de agido á rua Uruguayana n. 64.

Comida aberta e inscripção para a
1.º agremiação. - Casa Americana,
Rua do Uruguayana n. 64.

Romanças a \$5000, á venda no
escritorio d'o Rio-Nú, 19 Travessa do
Ouvidor.

Boccacio.

Púbere

(AO DR. SELLO)
Quize annos! Faz-me mulher...
Cheia de graga e de enleio
Os seus dous, tímidos seio
Vão a crescer, a e crescer...
De noite que sonhos vagos
E que castellos no ar...
Oh! pomba que busca o par
Com que amorosos afagos!
Cupido que finge alete,
A natureza desperta
Cantando um hymno d'amor...
A carne reclama a nol,
Do leite o alvo leuol
Tingo do vivo rubor!

PAE PAULINO.



Não acha, minha senhora?...
2ª edição

(O PERSONAGEM É UM GALAN O MAIS
MAIS PREZENCIOSO POSSIVEL)

Dão licença? Posso entrar?
Alguém curas tão casitas?...
Sinto coisas esquisitas,
Fago figura mesquinha,
Bom sei?... comprometeria
Mas a culpa não é minha,
(A uma danada)

Não acha, minha senhora?...
Mas... que vim eu cá fazer?...
Ah?... já sei... vim conversar.
Pois não do rir-se a valor
Co'a historia que vos contar,
Era uma vez um amor,
Mas não conto... vou-me embora,
Eu sou muito massador
Não acha, minha senhora?

Mas eu sempre conto a historia
Tem coisas interessantes,
Ella Amadeu, ella Gloria,
Dão nomes muito galantes,
Ella no v'rao em Cascavel,
Ella meiga, seductora...
E' melhor não dizer mais
Não acha, minha senhora?

Mas vou dizendo, Era a tarde,
Tardi de sol e de amor,
Amadeu em paixão arde
E ella senta um tal calor?...
Bojinhos trocam sem conta
Dão-se mil talvez, por hora,
E' melhor pôr aqui ponto,
Não acha, minha senhora?

De momento p'ra momento
Toma o caso tal figura
Que a paixão vem augmento
E é demais tanta ternura?
Com franqueza é incorrecto,
Pois se eu vi a psicóloga...
Eu ia sendo indiscreto,
Não acha, minha senhora?

Mas também se isto não conta
A historia graça não tem,
Se sebossem em que ponto
Eu a vi e vi tão bom?
Tinha o corpete enfiado
E mostrava a tentadora...
Agora foi atrevido,
Não acha, minha senhora?

Mas na minha observação
Maldade nenhuma havia
Ella agrediu a introdução
E eu meio de geographia.
Mas que hemispherios; oh cou!
E aqui para nós agora
Tom bom gosto o Amadeu,
Não acha, minha senhora?

Tem bom gosto o enganão
E não tom do que se queixe,
Tem ali um bom peixão
So acaso gostu de peixe.
Lindo labios quando ri
Pé e perna seductora...
E' melhor ficar aqui,
Não acha, minha senhora?

Para pôr ponto na historia
Falta só dizer baixinho
Que o Amadeu e a Gloria
Ja tem um Amadeuzinho,
Quando os vejo no Chindo
Lumbri-ma a scena traidora,
Mas foi um caso engraçado,
Não acha, minha senhora?

Adenauinho! Ah! á vista,
Adote meninas bonitas,
Não sei quem é que rezeita
A uns olhinhos tão castos,
Disponham de seu criado
Malaguemas de Fontoura,
Sempre nas orleães e obrigada
Tô de posse, minha senhora.

A D. Gloria

Que triste que a nanheceu a pobre
D. Gloria, á aquella clara manhã
do domingo!

A pobre moça, pallida de espanto,
Vira sua gaiola deserta — e a nuaga
que lhe enchera logo o coração foi
lanta que não pôde deixar do
trashbordar e vir tambem empunar
o brilho d'aquelles bellos olhos.

E era triste, doloroso, ver-se á
gracia d'aquella sorriso constante
assim abajado doridamente pela
magia.

Deseria a galotia!
E o rouxinol, o seu rouxinol,
aquelle bello rouxinol que ella
tanto se gabava — o seu rouxinol
desapparecera... Era doloroso e
triste ver assim inguado aquelle
semblante onde a alegria cantava
sempre a sua canção predilecta. E
allí estava, pallida de espanto,
morta do dor, a pobre D. Gloria, quem,
perversa e má, não destruidora
roubára a alegria.

E o Chico, o primo adorado, lá
veio, muito tristonho, a tomar parte
d'aquella dor... O que fez? O que
fez?

Tinham roubado o rouxinol e
ainda havia penas na gaiola — Era
uma infamia! Quem seria o gatuno?
E não tardou e muito tarde, se veio
descobrir que fora o *Black*, o galo
do Chico, o autor do crime.

E o primo, como reparação, que-
rendo compensar a perda que tinha
soffrido D. Gloria, não lhe podendo
restituir o passaro adorado, — pro-
metteu-lhe uma outra coisa muito
mais querida, muito mais doce: —
prometteu-lhe a sua mão de esposa.

E um breve, quando o pareccho
lançar por sobre os jovens noivas
sua benção sagrada, — talveza D. Gloria
esqueça um pouco a nuaga que
lhe causou o galo do Chico, quando
d'essa bella manhã do domingo,
tonhou para almoçar a carne maia
e a branda do seu querido rouxi-
nol.

E tudo é bom quando acaba bom.

JACINTO LEME

Entre hespanholas

E' tão rico o meu amante
Que inda me dou outro dia
Um brilhante
Maior que uma melancia!
— Meu não o meu coisa melhor
Joa mais extraordinaria:
Uma perola maior
Que a torre da Candelaria.

A. C.

Congresso dos Estranguladores

GRUPO DOS PROMPTOS
Assignado por Baduro, Joacão,
Dr. Paraíba e Gallinho da Surra,
recolheu um formoso convite
para o succulento *repetido-ferru-
boid-aça* que o valente Grupo dos
Promptos realizou sabbado pas-
sado.

Chamar aquelle Grupo de *prompto*
é progar a maior mentira d'esta
vida: é jogar uma quinquela de cem
pontos e ganhar a de ponta.

O que vimos foi unicamente uma
festa primorosa, puxada a *subtra-
ctivo* e de fazer quinquetas no
inglet mais frio e arrefecer o san-
gue do volthos mais murchos.

Depois d'uma interessante *mar-
che sur Habano* na qual o es-
tardante biólogo dos *Promptos* deu
sorte a valer na cidade do Nictberry,
começaram as danças com uma
atuação extraordinaria. Notamos
mais de 80 pares e muitas ninflas
formosas, sobretu to ninflas...

As danças do *champagne* fomes-
sadas pelo valente Baduro, a
quem agradecemos e reiteramos o
nosso mais sincero reconhecimento
pelo modo gentil porque fomos
tratados.

Ans distintos ornavações de
Nictberry, nosos parati-us.

PILULAS

Claro de vice e calor,
Jactância, volto não vigor,
Dileito da sua natureza amara,
Banjarina e falcácia,
Não parda oração,
Dir dos collegos aos annos...

Um dia estava e Joaquina
Dando, pelo que se ligou
Brigado a a esculptura,
Porque estava encorajada...
Não pôde dar-lhe a rãmba,
Sem prato de seis ta-fra...

Possesso, demandado e duro
Amava, á cada um furo
Pau comprar, o ché que aha...
Então Joo embarcava,
E com isso angustia anuata,
Pelo quarto da lãrma.

Esse homem d'elle era a avó,
Que não desgrava um nó...
N'um effecto de noz,
Pouca, o Joo rancou!
— Por alma de seu avó
Pôz-se a v'lanha a gritar!...

Minha avó, dizia o neto,
Eu hoje acabei espato!
E mostrava um canivete...
— Já que estou tão zangadinho...
Aproximante, fãlino,
Disse a v'lanha pois... cepe.

Eu não devia deixar
Um neto assim desgravar.
As suas mãos em mim...
Mas... acordia, rapaz,
Que ha quarenta annos eu mais
Que eu não tempo o... rocto assim.

PORTARIA

Gaiua. — Pode continuar a man-
dar os seus traballus que encon-
tram sempre nas nossas columnas
o melhor acolhimento.

Phidias. — Tonhou a modinha
que agreda a voz. E' como na casa
do barbeiro...

parlas munitissimo apertadas e que já
suaciára fazer ha 5 annos, quando
era mais magro, de forma que agora
quasi o impossibilitava de andar.

Aberto Campella, accous as vallas,
fornentado o vigario, diapor-se tudo
para a cerimonia nupcial, e os noivos
ajobrarão-se, enquanto o vigario en-
grolava a lãria do ritual e abençoava
a feliz união.

Quem olhava attentamente para o
noivo vol-o-lia empallidecer e sur-
prezo de um não estar inventível, e
foi já com a voz quasi sibilada que
acompanhou e padre no:

Recebo a vós...
Terminada a cerimonia, Caudinho
enfado e segurando ggin uma mão as
calças, com a outra reprimia os abra-
ços e cumprimentos dos parentes e
amigos.

—Que é isso, meu genro, perguntou
o Coronel, porque não tira a mão das
calças?...
—E' que... senhor Coronel eu...
—Não faça isso que é feio, todos
estão ragueando...



Saudades

Meu peito carpa saudades,
D'apuelle tempo de amores!
Dormi em beço de flores,
E muitas vezes sonrei!...
Saudades eras e profundas!
Meu coração hoje encerra,
Saudades de minha terra,
Aonde eu livre nascei!

Crença ainda, eu brinçava,
Com meus collegos do infancia,
Min peito sem ter constancia,
Já sabia o que era amor!
Amava meus paes queridos,
Amava meus irmaozinhos,
O canto dos passarinhos,
No prido bejando a floe!

Julmei viver esquecido,
Neste paizão de mundo,
Desta lãrma profunda,
Julguei não mais despertar!
Mas, ella, a virgem que amo,
A minha Amélia querida!
Deu forças a minha vida,
Corresponden-me no amar!

CORRECTA!

— He d'as q'z ellas que
hoje que Maria fizesse uma
luzera, proxima, em tres
paes m'anhos, haer com
pau.
[QUE PAK, do G. Paiz de R.]

Esse que, dizem que é tolo,
Mas eu o acho bem fino;
Parce-me ter razão,
Parce-me um Pae Paulino.

Quê que a filha não invenias
Entrasse assim, quasi nra,
Mostrando do queixo as pernas
A todos lá pela rua!

Sim, senhores, mas a moça
Foi contra essa idea louca
E antes quiz uma coiza
A pôr-nos aqui na bocca



SPORT

Apesar do *triangulo* ter pintado o can-
ceca na corrida de domingo ultimo no
Derby-Club, accerto o Rio-Nu tres du-
pllas que não foram das mais pequenas.

- São muito provaveis as seguintes
duplas que saizo v'la mencionadas,
para a corrida de domingo no Jockey-
Club):
Pares 13 de Maio, dupla 25.
Pares 21 de Abril, dupla 23.
Pares 24 de Fevereiro, dupla 12.
Pares 7 de Setembro, dupla 13.
Pares 16 de Julho, dupla 12.
Pares 2 de Agosto, dupla 34.
Pares 15 de Novembro, dupla 31.

—Mas... souher Coronel... eu... es-
ton apertado...
—Ea bem sei, porém ainda é cedo,
supera para logo...
—Não posso Sr. Coronel... eu pro-
prio... me despartar...
Nisto a Carlota e a esposa do Coronel
acueraram-se dos dois.

—O que é meu genro?
—Olhe minha sogra a senhora é
quem me podha... valer... eu estou
aquil... d'umado...
O Coronel ao ouvir isto ficou falo do
raivem, colorico de indignação.

—O que ill seu tratado?
Então minha mulher é que lhe pôde
valer!
—Oh e senhora... mesma... souher
Coronel...
—Poffe! Que auñacia!...
Beirão-se furioso os genros com
quem se stracou!

Houve na sala um meio das panico
e Caudinho, largando a mão das calças,
deixou v'ir por entre um enorme ras-
gado alguma coisa que assomou todo
o auditorio.

IDADE DO CAFE

(Em uma das reuniões do corte
Sociedade agricola, o orador,
muito expavido, discorreu sobre a
idade do café.)

— Senhores, o café não é in-
derno como erradamente se julga;
total-mente por diversos syn-
tomas, inclusa pelo moderno (1)
nos já me primeira e as elle já
empregado com grande vanta-
gem para despartar as forças
productivas (intellecuaes) de
de qualquer cidadão.

— Mesmo Eva, senhores, Eva
coara café na carpiceira do
Adão...
(Diversos membros levaram os
lorgos nos respectivos narizes e
foram sahindo no passo do *exto*
com pressa, enquanto o porteiro
corria a junta de Hygiene...)

DR. SILLIO.

[Substituto apud]—do M. Gregorio
Junior]

Deitada na estufa uma
poteira comida, edeita per-
na orelha do collo e sem
la, com alichas lãrma e
clãrva nos abalhoes, etc.

[Ho. Ho. H. do Curvãria, do M. M. M.]

Você, se milhões de folhas
E mil poemas e epigramas
N'esse grande oceano sereno,
D'isso não tem d'oi a terra,
Pois não disse nunca nada...
—Burruca tom toda a gente!...

PREMIOS DO RIO-NU

No nosso penultimo numero foi pre-
miado no *Motte a concursa* Fozu Tury
que obteve o primeiro lugar; no
nosso *Atendia Fozu Tury* obteve
primeiro lugar todas as questões.
Ambos podem vir ao nosso escriptorio
recober o premio.



Continua aberta esta applicação. Da-
remos em cada numero das versos que
devem ser glossados p'los concurren-
tes, obtendo, como premio, aquelle que
melhor collocação tiver, um livro de
versos.

O resultado deste concursa será
sempre publicado com intervallo de
um numero, sendo as glossas recebidas
até a vesperra da publicação do nu-
mero antecedente.

Para o motto:
— *Milica, lãrma e caneta*
E por fim la fãr-se a glossa

Recebemos as seguintes glossas:
O Joo Manoel Itado
fizesse um dia a sua amada
D'essa de tanta massada
Ella, fãr-se a caneta
E sem demora elle deita
Na sua caneta fãr-se
N'aquella caixa cheirosa
D'onde prende o seu amor.
Depois... um *prido*, que haerret
E por fim la fãr-se a glossa

Para Tury.

—Não olhes, Carlota, não olhes...
E Caudinho, desaperçado o confuso,
encrou para um quarto cuja porta fe-
chou á chave.

III

Senhor Capitão—dizoo o Coronel—
preecho de uma explicação formal do
extranho procedimento do seu filho.
—E' justo, Sr. Coronel. Eu mesmo
estou assombrado do procedimento; o
vôu já indagar...

Dez minutos depois voltou o Capiti-
nho rindo:
— Ora dá-se... o podro Caudinho não
teve intenção de offendê-oo... como se
lhe ragueasse as calças, elle o que qua-
rera era uma agulha para coze-las, po-
rém d'atrapalhado que estava nem
teve coragem para pôl-las!

—E eu que pensei em coisa muito
diversa... pôbro rapaz... d'ello bem se
pôde dizer que estava hoje em calças
perdas!...

A. C.

FOLHETIM

EM CALÇAS PARDAS

(IMPRENSÃO DE PAULO DE KOCK)

Sé quem já assistia a um casamento
na roça pôde fazer idea da azafama
em todos os compartimentos da fazen-
da, desde a cozinha onde uma legião
de prems preparava as galinhas, os
leitões, os perús, os docos, etc. até á
estabralaria, onde de momento a mo-
mento vão sendo collocados os arreios
a os animaes das convidadas que só
diap'om desse unico meio de lococ-
mo.

Na fazenda do coronel Procopio Per-
tando dava-se proclamação uma scena,
pois a cazar seu filho com o filho do

capitão Pedro Silvero, seu mais pro-
ximo visinho, cuja fazenda distava
da sua mais de legua e meia, mas cuja
distancia na phrasa pittoresca de
era um tiro de espingarda.

Carola, a noiva, na varanda da fa-
zenda, de quando em vez lançava o
olhar a ver se divisava na quibanda da
— era a comitiva que devia trazer o
novo, o Caudinho Pentando, bom ra-
paz, porém um perfeito roceiro, hãa-
no e simpiorio, o que ha dez annos
aspirava para ir passar e ver pela pri-
meira vez a Corte do Rio de Janeiro.

Do facto, alongando a vista lá divisi-
vo no longe um compacto grupo de caval-
leiros á frente dos quaes vinha o Capiti-
nho e o filho e para logo começaram a
espoucar os foguetes e todas as convi-
dadas se dirigiram ao terreiro a espe-
rar a luzida comitiva!

II
Faltos os devidos cumprimentos di-
rigiram-se todos para o salão e Carola
notou que o noivo vestia umas calças

pardas munitissimo apertadas e que já
suaciára fazer ha 5 annos, quando
era mais magro, de forma que agora
quasi o impossibilitava de andar.

Aberto Campella, accous as vallas,
fornentado o vigario, diapor-se tudo
para a cerimonia nupcial, e os noivos
ajobrarão-se, enquanto o vigario en-
grolava a lãria do ritual e abençoava
a feliz união.

Quem olhava attentamente para o
noivo vol-o-lia empallidecer e sur-
prezo de um não estar inventível, e
foi já com a voz quasi sibilada que
acompanhou e padre no:

Recebo a vós...
Terminada a cerimonia, Caudinho
enfado e segurando ggin uma mão as
calças, com a outra reprimia os abra-
ços e cumprimentos dos parentes e
amigos.

—Que é isso, meu genro, perguntou
o Coronel, porque não tira a mão das
calças?...
—E' que... senhor Coronel eu...
—Não faça isso que é feio, todos
estão ragueando...

